



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



Aluno (a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: 7º ano

Professor (a) _____

Disciplina: **História**

Semana 12: de 04 a 08 de outubro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Formas de Organização política da América Portuguesa.

Motive-se! Aprenda! <https://youtu.be/FujdWn0da8E>

Capitanias Hereditárias

Introdução -Contexto histórico

As Capitanias Hereditárias foi um sistema de divisão e administração territorial que Portugal utilizou no Brasil no início da colonização.

Logo após o descobrimento do Brasil (1500), a coroa portuguesa começou a temer invasões estrangeiras no território brasileiro. Esse temor era real, pois corsários e piratas ingleses, franceses e holandeses viviam saqueando as riquezas da terra recém-descoberta. Era necessário colonizar o Brasil e administrar de forma eficiente.

Formação

Entre os anos de 1534 e 1536, o rei de Portugal, D. João III, resolveu dividir a terra brasileira em faixas, que partiam do litoral até a linha imaginária do [Tratado de Tordesilhas](#).

As Capitanias Hereditárias substituíram o sistema de Feitorias, que não foram muito eficientes no tocante a proteção do litoral brasileiro.

As principais características das capitanias hereditárias eram:

Eram enormes faixas de terras, conhecidas como Capitanias Hereditárias, foram doadas para nobres e pessoas de confiança do rei.

- Aqueles que recebiam as terras eram chamados de donatários e tinham a função de administrar, colonizar, proteger e desenvolver a região.

- Cabia também aos donatários, combater os índios de tribos que tentavam resistir à ocupação do território. Em troca destes serviços, além das terras, os donatários recebiam algumas regalias, como a permissão para explorar as riquezas minerais e vegetais da região.

- De acordo com o sistema implantado, estes territórios seriam transferidos de forma hereditária, ou seja, passariam de pai para filho. Fato que explica o nome deste sistema administrativo.

Por que não deu certo?

As dificuldades na administração das capitanias eram inúmeras. A distância entre Portugal e Brasil, os ataques indígenas, a falta de recursos e a extensão territorial dificultaram muito a implantação do sistema. Com exceção das capitanias de Pernambuco e de São Vicente, todas as demais acabaram fracassando. Desta forma, em 1549, o rei de

Portugal criou um novo sistema administrativo para o Brasil: o Governo-Geral. Este seria mais centralizador, cabendo ao governador geral, as funções antes atribuídas aos donatários.

Consequências na divisão de terras no Brasil

Embora tenha vigorado por pouco tempo, o sistema das Capitânicas Hereditárias deixou marcas profundas na divisão de terras do Brasil. A distribuição desigual das terras gerou posteriormente os latifúndios, causando uma desigualdade no campo. Atualmente, muitos não possuem terras, enquanto poucos possuem grandes propriedades rurais.

Principais capitânicas hereditárias

Principais Capitânicas Hereditárias e seus donatários: São Vicente (Martim Afonso de Sousa), Santana, Santo Amaro e Itamaracá (Pêro Lopes de Sousa); Paraíba do Sul (Pêro Gois da Silveira), Espírito Santo (Vasco Fernandes Coutinho), Porto Seguro (Pêro de Campos Tourinho), Ilhéus (Jorge Figueiredo Correia), Bahia (Francisco Pereira Coutinho). Pernambuco (Duarte Coelho), Ceará (Antônio Cardoso de Barros), Baía da Traição até o Amazonas (João de Barros, Aires da Cunha e Fernando Álvares de Andrade).

ATIVIDADES

1- O que foram as Capitânicas Hereditárias?

2- Quais são as principais características das capitânicas hereditárias?

3- Quais marcas e consequências deixou a divisão de terras no Brasil colonial?
